

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DOS UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM AFRICANA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

José Carlos Gomes de Sousa¹

RESUMO

Introdução: A juventude é uma fase repleta de mudanças e descobertas. Geralmente, neste período da vida os jovens ficam mais suscetíveis a condições ligadas a prática sexual insegura e o contato com Infecções Sexualmente Transmissíveis e ou gravidez não planejada. **Objetivo:** Objetiva analisar o conhecimento, atitude e prática (CAP) dos jovens universitários de origem africana sobre métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e analítico com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma universidade pública do interior do Ceará, no período de março a setembro de 2022. A coleta de dados foi através de formulário eletrônico criado por meio do *Google Forms*. Os dados foram organizados na planilha Excel e analisados por um estatístico. **Resultado:** A amostra foi composta por 91 universitários de origem africana, sendo a maioria de Guiné-Bissau, com média de idade de 25 anos, homens (69,2%) e solteiros (75,8%). Quase a totalidade das afirmativas relacionadas ao conhecimento das IST apresentaram respostas corretas dos participantes. Em relação ao CAP sobre os métodos contraceptivos houve poucos acertos. O CAP sobre IST e CAP sobre uso de métodos contraceptivos estiveram correlacionados de modo significativo, porém a prática de uso de métodos contraceptivos não esteve correlacionada com o conhecimento e atitude de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Conclusão:** Os jovens possuem CAP adequados sobre IST, porém eles possuem déficit no CAP relacionado aos métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Estudantes; Adulto jovem.

ABSTRACT

Introduction: Youth is a phase full of changes and discoveries. Generally, in this period of life young people are more susceptible to conditions linked to unsafe sexual practice and contact with Sexually Transmitted Infections and/or unplanned pregnancy. **Objective:** It aims to analyze the knowledge, attitude and practice (KAP) of university students of African origin about contraceptive methods and Sexually Transmitted Infections. **Method:** This is a cross-sectional and analytical study with a quantitative approach. It was carried out at a public university in the interior of Ceará, from March to September 2022. Data collection was through an electronic form created using Google Forms. Data were organized in an Excel spreadsheet and analyzed by a statistician. **Result:** The sample consisted of 91 university students of African origin, most from Guinea-Bissau, with a mean age of 25 years, male (69.2%) and single (75.8%). Almost all of the statements related to knowledge of STIs had correct answers from the participants. Regarding the CAP on contraceptive methods, there were few hits. The CAP on STI and CAP on the use of contraceptive methods were significantly correlated, however the practice of using contraceptive methods was not correlated with knowledge and attitude towards the prevention of Sexually Transmitted Infections. **Conclusion:** Young people have adequate CAP on STIs, but they have a CAP deficit related to contraceptive methods.

Keywords: Sexually transmitted diseases; Students; Young adult.

¹ Discente do curso de graduação em bacharelado de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

Data de submissão e aprovação: 25/01/2023.

1 INTRODUÇÃO

A juventude é considerada um período de grandes acontecimentos e desenvolvimentos individuais e coletivos, marcado por diversos desejos, sentimentos e comportamentos novos. Segundo o Estatuto da Juventude (EJ) é considerado jovem entre 15 a 29 anos, essa faixa etária sendo subdivida em 3 grupos: adolescentes-jovens (15 a 18 anos), jovens-jovens (19 a 24 anos) e adultos-jovens (25 a 29 anos) (BRASÍLIA, 2022).

Nos últimos anos, as formas de abordagem sobre sexualidade têm ganhado mais importância e necessidade. Ao crescer, muitos jovens, se deparam com decisões e comportamentos importantes para sua evolução sexual e pessoal, influenciando diretamente em sua saúde e bem estar. Por vezes, repletos de informações confusas e conflitantes sobre relacionamentos e práticas sexuais (PROVENZANO *et al.*, 2020).

A vivência universitária concerne uma etapa repleta de desafios e aventuras, atrelado a árduos compromissos e dedicações ao meio acadêmico, que, muitas vezes, impossibilita o mesmo de cuidar de forma efetiva de sua saúde em geral. Trata-se de um período em que o jovem está iniciando ou já iniciou sua vida sexual e a segue de forma mais ativa. Logo, o torna mais suscetível a condições ligadas a prática sexual insegura e o contato com infecções sexualmente transmissíveis (IST) (SANTOS; FERREIRA; FERREIRA, 2022).

A mudança de local de moradia também pode influenciar na sua tomada de decisões e comportamentos. Estudantes de origem africana possuem a possibilidade de ingressar em uma universidade federal localizada no interior do Ceará por intermédio de um acordo realizado. As trocas interculturais podem contribuir na forma como esses estudantes se relacionam em seu novo ambiente.

Segundo a OMS, dados levantados pelo relatório do comitê regional da África, a região africana representa cerca de 60% de novos casos de infecções por HIV/AIDS de todo o mundo, havendo uma estimativa de mais de 86 milhões de novos casos de IST curáveis entre a população jovem (OMS, 2021). Enfatizando a importância do uso dos meios preventivos, principalmente nas relações com múltiplos parceiros, devido alto risco de propagação das infecções e a necessidade da divulgação das diferentes formas de contracepção existentes, principalmente aquelas disponibilizadas de forma gratuita e de fácil acesso nas unidades básicas de saúde.

O presente estudo tem como objetivo avaliar, entre os jovens acadêmicos de nacionalidade africana de uma universidade do interior do Ceará, o conhecimento, atitude e prática sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. A pesquisa transversal baseia-se na análise dos dados em um tempo definido. O estudo analítico visa examinar a existência de associação entre duas variáveis. A abordagem quantitativa se relaciona aos números e utilização de ferramentas padronizadas e de vocabulário matemático (FANTINATO, 2015).

O estudo foi realizado no período de março a setembro de 2022, tendo como público alvo jovens universitários de uma Universidade localizada no Maciço de Baturité no estado do Ceará. Foram adotados como critérios de inclusão: possuir idade entre 18 a 25 anos, ser de origem estrangeira dentro das terminalidades africanas que a universidade comporta, sendo estas Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e estar regularmente matriculado em algum curso de graduação da instituição. O estudo faz parte de uma pesquisa maior, a qual trabalhou com estudantes de nacionalidade brasileira e estudantes de origem africana.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário eletrônico produzido através da plataforma *Google Forms* de forma híbrida, através do encaminhamento via *e-mail* do link de acesso ao questionário, juntamente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e por meio de visitas as salas de aula solicitando a colaboração dos discentes.

O instrumento da pesquisa foi criado baseado no método CAP, em que as perguntas mensuram o conhecimento, através da avaliação e compreensão sobre o assunto abordado, a atitude que se refere aos sentimentos, ideias e até mesmo preconceitos que se possa ter sobre a temática e a prática que mostra como o conhecimento e a atitude são demonstrados por meio dos comportamentos e ações praticadas (POLIT e BECK, 2019). O mesmo foi desenvolvido por estudantes da instituição e abordou perguntas relacionadas as características sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, nacionalidade, curso, semestre, religião e com

quem reside), início da vida sexual e formas de obtenção de conhecimento/esclarecimento de questões relacionadas as práticas sexuais seguras. Em seguida foi avaliado o conhecimento, atitude e prática sobre infecção sexualmente transmissível e métodos contraceptivos.

Tabela 1 – Descrição dos itens do instrumento sobre a seção referente as Infecções Sexualmente Transmissíveis

CONHECIMENTO – SEÇÃO 3.1	
Identificação e reconhecimento das IST's mais prevalentes	Itens 1, 4, 7, 8 e 15
Medidas de contracepção	Itens 2, 3, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13 e 14
ATITUDE – SEÇÃO 3.2	
Importância e diálogo sobre a temática	Itens 1, 2, 3, 4 e 7
Identificação das ISTs e suas formas de prevenção	Itens 5 e 6
PRÁTICA – SEÇÃO 3.3	
Realização de medidas de prevenção	Itens 1, 2 e 3
Busca por informações	Item 4

Tabela 2 – Descrição dos itens do instrumento sobre a seção referente aos Métodos Contraceptivos

CONHECIMENTO – SEÇÃO 4.1	
Identificação e utilização dos métodos contraceptivos	Itens 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13 e 15
Importância e sua relação com a prática sexual	Itens 3, 4, 5, 9, 10 e 14
ATITUDE – SEÇÃO 4.2	
Uso seguro dos métodos e seu impacto nas relações sexuais	Itens 1, 2, 3, 4, 5 e 7

Importância da busca por profissionais da área da saúde	Item 6
PRÁTICA – SEÇÃO 4.3	
Utilização e periodicidade dos métodos contraceptivos	Itens 1, 1.1, 2, 2.1 e 4
Busca por informações	Item 3
Experiências com ists e/ou gravidez	Item 5

Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e analisados por um estatístico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, sob parecer nº 5.383.281 e respeitou todas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde prevista para pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 91 universitários de origem africana, que estavam matriculados em treze cursos de graduação ofertados pela Universidade.

Tabela 3 - Características dos universitários que participaram da pesquisa (n=91).

Variáveis	<i>f</i>	(%)	Mediana (IIQ)
Idade			25,0 (3,0)
Sexo			
Feminino	28	30,8	
Masculino	63	69,2	
Situação conjugal			
Casado(a) / união estável	1	1,1	
Namorando	21	23,1	
Solteiro(a)	69	75,8	

Residência

Com namorado(a) / companheiro(a) e/ou filho(s)	8	8,8
Com parente(s)	18	19,8
Com amigo(s) / colega(s)	54	59,3
Sozinho(a)	10	11,0
Não respondeu	1	1,1

País de origem

Angola	15	16,5
Cabo Verde	7	7,7
Guiné Bissau	62	68,1
Moçambique	3	3,3
São Tomé e Príncipe	4	4,4

Religião

Adventista	4	4,4
Católica	28	30,8
Espiritualidade africana	1	1,1
Evangélica	32	35,2
Islamismo	5	5,5
Messiânica	1	1,1
Não possui	16	17,6
Não informada	4	4,4

A maioria dos respondentes eram dos cursos de Enfermagem (16; 17,6%), Administração Pública (13; 14,3%) e Agronomia (11; 12,1%). Na Tabela 1 foram apresentadas outras características analisadas. Os participantes tinham mediana de 25 anos de idade e, com

maior frequência, eram homens (63; 69,2%), solteiros (69; 75,8%) e residiam com amigo(s) ou colega(s) (54; 59,3%). Os estudantes migram de cinco países, sendo a maioria de Guiné-Bissau. Embora seis religiões tenham sido informadas pelos universitários, foram mais frequentes os evangélicos (32; 35,2%) e os católicos (28; 30,8%).

Tabela 4 - Conhecimentos, atitudes e práticas adequadas sobre ISTs, dos participantes do estudo (n=91).

Conhecimento 1 - 15			Atitude 1 - 7			Prática 1 - 4		
Itens	<i>f</i>	%	Itens	<i>f</i>	%	Itens	<i>f</i>	%
Item 1	84	92,3	Item 1	86	94,5	Item 1	45	49,5
Item 2	59	64,8	Item 2	33	36,3	Item 2	57	62,6
Item 3	18	19,8	Item 3	29	31,9	Item 3	73	80,2
Item 4	71	78,0	Item 4	47	51,6	Item 4	41	45,1
Item 5	72	79,1	Item 5	26	28,6	-	-	-
Item 6	25	27,5	Item 6	59	64,8	-	-	-
Item 7	21	23,1	Item 7	51	56,0	-	-	-
Item 8	49	53,8	-	-	-	-	-	-
Item 9	73	80,2	-	-	-	-	-	-
Item 10	71	78,0	-	-	-	-	-	-
Item 11	82	90,1	-	-	-	-	-	-
Item 12	78	85,7	-	-	-	-	-	-
Item 13	75	82,4	-	-	-	-	-	-
Item 14	86	94,5	-	-	-	-	-	-
Item 15	20	22,0	-	-	-	-	-	-

Média (DP) = 9,7 (2,8)	Média (DP) = 3,6 (2,0)	Média (DP) = 2,3 (1,1)
Mediana (IIQ) = 10,0 (4,0)	Mediana (IIQ) = 4,0 (3,0)	Mediana (IIQ) = 2,0 (2,0)

DP: desvio padrão; IIQ: intervalo interquartil

A maioria dos estudantes conversava com alguém sobre sexualidade (79; 86,6%). Embora amigos tenham sido a principal escolha para abordar o assunto, outros foram citados nas respostas, como parceiro(a), familiar(es), profissional(is) de saúde e professor(es). A maioria dos universitários tinha iniciado a vida sexual (85; 93,4%) e revelou manter a prática de relações sexuais (49; 53,8%) na época em que a coleta de dados foi realizada.

O conhecimento, a atitude e a prática sobre ISTs foi investigado por meio de itens do instrumento de coleta de dados e os resultados foram apresentados na Tabela 2.

Tabela 5 - Correlação entre conhecimentos, atitudes e práticas sobre ISTs, dos participantes do estudo (n=91).

	Conhecimento		Atitude		Prática	
	rho*	p-valor	rho*	p-valor	rho*	p-valor
Conhecimento	-	-	0,688	0,000	0,503	0,000
Atitude	0,688	0,000	-	-	0,484	0,000
Prática	0,503	0,000	0,484	0,000	-	-

*Coeficiente de correlação de Spearman

Acerca do conhecimento (Tabela 2) sobre as IST, a quase totalidade das afirmativas apresentaram respostas corretas dos participantes, exceto pelos itens 3 (uso do preservativo para prevenção de ISTs), 6 (transmissão de ISTs por beijo na boca), 7 (transmissão de herpes genital por meio de relação sexual), 8 (transmissão de HIV pelo sexo oral sem proteção) e 15 (associação do HPV com o câncer de colo do útero). O item 1 foi o que teve maior quantidade de respostas indicativas de atitudes adequadas. Refere-se à importância dessa temática ser abordada no contexto escolar. Quase todas as práticas relacionadas às ISTs tiveram frequências

menores, exceto pelo item 3, que permite compreender que a maioria dos participantes evita utilizar objetos de outra pessoa para corte de unha, pêlos e pinças.

Considerando os elementos analisados, verificou-se que os participantes tinham conhecimento sobre ISTs na mesma medida em que tinham atitudes e práticas adequadas de prevenção, pois as medianas dos somatórios das respostas adequadas dos itens das três seções do instrumento alcançou pouco mais da metade do total de itens (Tabela 2). Também verificou-se que conhecimentos, atitudes e práticas sobre ISTs estiveram significativamente correlacionados neste estudo, de forma que o maior conhecimento dos universitários estiveram associados com atitudes e práticas adequadas de prevenção (Tabela 3).

Tabela 6 - Conhecimentos, atitudes e práticas adequadas sobre métodos contraceptivos, de acordo com os participantes do estudo (n=91).

Conhecimento			Atitude			Prática		
1 - 15			1 - 7			1 - 5		
Itens	<i>f</i>	%	Itens	<i>f</i>	%	Itens	<i>f</i>	%
Item 1	87	95,6	Item 1	85	93,4	Item 1	4	4,4
Item 2	43	47,3	Item 2	36	39,6	Item 2	23	25,3
Item 3	59	64,8	Item 3	67	73,6	Item 3	26	28,6
Item 4	38	41,8	Item 4	49	53,8	Item 4	71	78,0
Item 5	84	92,3	Item 5	39	42,9	Item 5	34	37,4
Item 6	62	68,1	Item 6	80	87,9	-	-	-
Item 7	45	49,1	Item 7	34	37,4	-	-	-
Item 8	36	39,6	-	-	-	-	-	-
Item 9	36	39,6	-	-	-	-	-	-
Item 10	81	89,0	-	-	-	-	-	-
Item 11	39	42,9	-	-	-	-	-	-
Item 12	39	42,9	-	-	-	-	-	-

Item 13	23	25,3	-	-	-	-	-	-
Item 14	44	48,4	-	-	-	-	-	-
Item 15	27	29,7	-	-	-	-	-	-
Média (DP) = 8,1 (3,4)			Média (DP) = 4,2 (1,7)			Média (DP) = 1,7 (0,9)		
Mediana (IIQ) = 8,0 (6,0)			Mediana (IIQ) = 5,0 (3,0)			Mediana (IIQ) = 2,0 (1,0)		

DP: desvio padrão; IIQ: intervalo interquartil

Em relação ao conhecimento, atitude e prática de uso de métodos contraceptivos (Tabela 4), a análise de cada item do instrumento revelou que muitas perguntas sobre conhecimento tiveram respostas incorretas. Os itens 2 (uso da pílula do dia seguinte somente em casos de emergência) e 5 (possibilidade de engravidar na coitarca) foram os que apresentaram maiores frequências de respostas corretas sobre o conhecimento. O mesmo ocorreu na seção de avaliação das atitudes, na qual apenas o item 1 teve maior percentual de respostas indicativas de adequação. Trata-se de item que questionava acerca da importância da utilização do preservativo nas relações sexuais. As práticas de uso dos métodos contraceptivos apresentaram menores percentuais em quase todos os itens apresentados aos respondentes. Destaca-se o resultado do item 1, que se refere ao uso de algum método contraceptivo durante as práticas sexuais.

Tabela 7 - Correlação entre conhecimentos, atitudes e práticas sobre métodos contraceptivos, dos participantes do estudo (n=91).

	Conhecimento		Atitude		Prática	
	rho*	p-valor	rho*	p-valor	rho*	p-valor
Conhecimen to	-	-	0,235	0,025	0,210	0,046
Atitude	0,235	0,025	-	-	0,472	0,000
Prática	0,210	0,046	0,472	0,000	-	-

*Coeficiente de correlação de Spearman

Também foi possível analisar que o conhecimento e as atitudes sobre métodos contraceptivos foram melhores do que as práticas dos universitários de origem africana (Tabela 4). Entretanto, conhecimentos, atitudes e práticas sobre uso de métodos contraceptivos estiveram correlacionados de modo significativo. Dessa forma, maior conhecimento dos participantes sobre os métodos esteve relacionado com mais adequadas atitudes e práticas de contracepção. (Tabela 5).

Tabela 8 - Correlação entre conhecimentos, atitudes e práticas sobre métodos contraceptivos e ISTs, de acordo com os participantes do estudo (n=91).

			ISTs		
			Conhecimento	Atitude	Prática
Métodos contraceptivos	Conhecimento	rho*	0,720	0,663	0,465
		p-valor	0,000	0,000	0,000
	Atitude	rho*	0,230	0,253	0,529
		p-valor	0,028	0,016	0,000
	Prática	rho*	0,062	0,142	0,261
		p-valor	0,560	0,179	0,013

*Coeficiente de correlação de Spearman

Analisou-se a correlação entre conhecimentos, atitudes e práticas sobre métodos contraceptivos e ISTs (Tabela 6). Obteve-se que entre os estudantes de origem africana, a prática de uso de métodos contraceptivos não esteve correlacionada com o conhecimento e atitude de prevenção de ISTs.

4 DISCUSSÃO

A prática sexual de risco é um grande problema de saúde pública, principalmente nas regiões da África. Nos últimos anos, os índices de infecções por via sexual estão em constante crescimento, o HIV é uma das principais causas de morte entre os jovens do continente, deixando-os vulneráveis a adquirir estas infecções sexualmente transmissíveis, assim como uma gravidez não planejada e/ou um aborto inseguro (ENVULADU; MASSAR; WIT, 2021). Este risco aumenta quando não há parceiro(a) fixo(a) (CHAVES *et al.*, 2022). O que foi verificado nos jovens entrevistados.

Como expõe no estudo realizado em uma universidade de cunho internacional e lusófona, 58,3% dos estudantes estrangeiros pesquisados relataram ter entre 2 e 10 parceiros sexuais eventuais (FARIAS *et al.*, 2020). Instigando a necessidade de realização de ações de educação sexual afim de orientar a realização da prática de forma eficaz e segura.

O conhecimento e a atitude dos jovens africanos sobre as IST's foi significantivamente proporcional a sua prática. O resultado positivo pode estar relacionado ao plano multissetorial que as regiões da África vem implementando ao decorrer dos anos, com estratégias de vacinação e implementação de sistemas de vigilância em mais de 87% dos países, garantindo comunicação efetiva e serviços de cuidados primários, assim como programas nacionais de testagem e tratamento gratuito de algumas ISTs (OMS, 2021).

Houve uma associação significativa entre o conhecimento e atitude dos universitários acerca das IST's, entretanto não houve relação adequada quanto a prática dos métodos contraceptivos. Dado semelhante ao realizado com estudantes de origem africana do interior do ceará, os participantes obtiveram um índice adequado a respeito do seu conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, mas quando indagados acerca das suas práticas de prevenção não foram condizentes com o esperado, enfatizando que o conhecimento sobre as IST's não se caracteriza como um preditor para realização de práticas sexuais seguras (FARIAS *et al.*, 2020).

O conhecimento adequado sobre essas IST's é uma forma eficaz, juntamente do uso do preservativo, para diminuir os índices de infecção, porém, muitos jovens não aderem as medidas de segurança pois não associam essa realidade em seu contexto social, o baixo risco de percepção na obtenção de tais infecções contribui para a realização da prática desprotegida (OLAJIDE *et al.*, 2021).

Como enfatizado no estudo, o conhecimento e a atitude dos pesquisados se encontrou negativa quanto comparado a sua prática referente aos métodos contraceptivos. Muitas vezes pode se encontra associado as crenças, costumes e tradições regionais. Uma tradição muito

comum na África subsaariana que se encontra diretamente relacionada a transmissão de IST's é o sexo transacional, sendo uma relação de troca de atos sexuais por dinheiro, presentes e privilégios, com parceiros casuais e/ou conjugais, sendo um tipo de relação muito prevalente entre os jovens da região (AJAYII; SOMEFUN, 2019). Um estudo realizado com estudantes universitários da Nigéria, pontuou que 51,7% dos jovens pesquisados já haviam recebido dinheiro, presente e/ou favor em troca de sexo (AJAYII; SOMEFUN, 2019).

As desigualdades de gênero, a dificuldade de comunicação entre os parceiros e a submissão feminina também impactam na prática sexual desprotegida. Um estudo realizado com mulheres de 27 países da África Subsaariana mostrou que há uma significativa relação entre a religião e o nível de escolaridade, relacionado ao baixo poder de decisão feminino acerca da realização das práticas sexuais e o uso de preservativo. Em sua maioria, essa realidade se sustenta devido os saberes masculinos, principalmente dos homens mais velhos, se encontrarem dentro dos valores e princípios familiares, logo, sua desobediência passa a ser vista como algo desrespeitoso, principalmente quando associado a mulheres mais jovens (DARTEH; DICKSON; DOKU, 2019). Isso também implica na comunicação sobre o assunto se encontrar associada aos amigos e colegas, como encontrado no estudo, haja vista a limitação de sua comunicação dentro do seio familiar, o que lhe priva em sanar eventuais dúvidas e questionar determinados comportamentos.

Assim, urge a necessidade do desenvolvimento de abordagens de educação sexual que instiguem a prática de forma segura e eficaz, possibilitando espaços de diálogos, resoluções de dúvidas e que os direitos sexuais universais sejam divulgados, preservados e respeitados, principalmente referente a uma universidade de cunho internacional, objetivando o respeito de crenças e valores de cada indivíduo. A universidade como espaço de propagação de conhecimento, se faz um local importante para sua realização.

Destaca-se como limitações do estudo o mesmo se tratar de um estudo do tipo transversal, como também o número de trabalhos acadêmicos reduzidos que abordassem a temática neste contexto, também encontrada nos trabalhos abordados por CHAVES *et al.*, 2022 e FARIAS *et al.*, 2020.

5 CONCLUSÃO

Com a análise dos dados do estudo, podemos concluir que a prática sexual dos jovens de origem africana encontra-se em risco para a obtenção de infecções sexualmente transmissíveis e/ou uma gravidez não planejada. Os jovens tinham conhecimento relacionado as formas de prevenção, assim como entendiam sobre as ISTs, entretanto não atuavam de forma segura no seu cotidiano em relação aos métodos contraceptivos. Os costumes e tradições de suas origens pode ser fatores influenciadores, de forma intrínseca, em suas atitudes e práticas de risco.

Diante do exposto, podemos analisar a necessidade de intervenções direcionadas para a orientação segura e correta das atividades sexuais do público jovem, tendo em vista sua prática, nessa fase da vida, se encontrar bastante ativa. A realização de capacitações e medidas de educação em saúde são de grande valia para a reconstrução do pensamento desses jovens e a mudança de hábitos cotidianos. A implementação dessas ações influenciaria na diminuição dos índices de infecção, assim como, no aumento da expectativa de vida da população.

6 REFERÊNCIAS

AJAYII, Anthony Idowu; SOMEFUN, Oluwaseyi Dolapo. Transactional sex among Nigerian university students: The role of family structure and family support. **Plos One**, United Kingdom, v. 14, n. 1, p. 1-17, jan. 2019

BRASÍLIA. Jair Messias Bolsonaro. República Federativa do Brasil (org.). **Estatuto da Juventude**: lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. 27 p.

CHAVES, Anne Fayma Lopes *et al.* Conhecimento, atitude e prática de universitários intercambistas africanos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, Redenção, v. 26, n. 1, p. 1-9, maio 2022.

DARTEH, Eugene Kofuor Maafo; DICKSON, Kwamena Sekyi; DOKU, David Teye. Women's reproductive health decision-making: A multi-country analysis of demographic and health surveys in sub-Saharan Africa. **Plos One**, United States, v. 14, n. 1, p. 1-12, jan. 2019.

ENVULADU, Esther Awazzi; MASSAR, Karlijn; WIT, John B. F. de. Diversities of Sexual Activities and Correlates of Safe Sex Practices Among Adolescents in Plateau State, Nigeria. **Reproductive Health**, Nigeria, v. 3, n. 744622, p. 1-8, nov. 2021.

FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. **São Paulo: USP**, 2015.

FARIAS, Ana Gesselena da Silva *et al.* Sexual behavior, sociodemographic and economic profile of both first-year brazilian and international students at a public university. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 12, n. 7, p. 779-785, jun. 2020.

OLAJIDE, Fo *et al.* Factors associated with inconsistent condom use and multiple sexual partners among adolescents in South Western Nigeria. **African Journal Of Medicine And Medical Sciences**. Nigeria, p. 447-458. fev. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **AFR/RC71/6: QUADRO PARA UMA RESPOSTA MULTISSECTORIAL INTEGRADA À TUBERCULOSE, AO VIH, ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E À HEPATITE 2021–2030 NA REGIÃO AFRICANA DA OMS**. África: Organização Mundial da Saúde, 2021. 14 p.

POLIT, D. F. BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre (RGS): Artmed, 2019.

PROVENZANO, Sandro *et al.* Investigate the sexual habits of young people: a cross-sectional study among nursing students of the University of Palermo. **Acta Biomed For Health Professions**, Itália, v. 91, n. 1, p. 50-57, 2020.

SANTOS, Maria José de Oliveira; FERREIRA, Manuela Maria da Conceição; FERREIRA, Elisabete Maria Soares. Comportamentos de risco para a saúde sexual e reprodutiva: percepções dos estudantes do ensino superior. **Rev Bras Enferm.**, Portugal, v. 75, n. 6, p. 1-9, fev. 2022

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. INICIAIS DO SEU NOME COMPLETO: *

Será utilizado apenas para fins de tabulação e interpretação dos resultados.

2. IDADE: *

3. SEXO: *

() MASCULINO () FEMININO () NÃO BINÁRIO () OUTRO: _____

4. ESTADO CIVIL:

() SOLTEIRO () NAMORANDO () CASADO/UNIÃO ESTÁVEL () VIÚVO () DIVORCIADO

5. NACIONALIDADE: _____

6. CURSO:

() ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA () AGRONOMIA () ANTROPOLOGIA () BIOLOGIA () ENFERMAGEM () ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO () ENGENHARIA DE ENERGIAS () FARMÁCIA () FÍSICA () MATEMÁTICA () PEDAGOGIA () SOCIOLOGIA () HISTÓRIA () HUMANIDADES () LETRAS – LÍNGUA INGLESA () LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA () QUÍMICA

7. SEMESTRE: _____

8.

9. RELIGIÃO: _____

10. COM QUEM RESIDE: _____

11. CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE COM ALGUÉM?

() SIM () NÃO

10.1 SE SIM, COM QUEM?

() MÃE () PAI () AMIGOS () IRMÃO () PROFESSORES () PROFISSIONAIS DA SAÚDE () OUTRO: _____

12. JÁ INICIOU SUA VIDA SEXUAL?

() SIM () NÃO

13. ATUALMENTE TEM RELAÇÃO SEXUAL?

SIM NÃO

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

CONHECIMENTO

Assinale Verdadeiro, Falso ou Não sei, com base em seu conhecimento relacionado a temática.

1. SÍFILIS, HIV (Virus da Imunodeficiência Humana) e HPV SÃO EXEMPLOS DE INFECÇÕES TRANSMITIDAS ATRAVÉS DO SEXO SEM PROTEÇÃO.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

2. OS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E INJETÁVEIS IMPEDEM A TRANSMISSÃO DE IST.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

3. O PRESERVATIVO SEMPRE PREVINE CONTRA A TRANSMISSÃO DE IST's.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

4. O VÍRUS DA AIDS PODE SER TRANSMITIDO PELO SANGUE.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

5. O PRESERVATIVO DEVE SER USADO SEMPRE NAS RELAÇÕES SEXUAIS.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

6. UM BEIJO NA BOCA PODE TRANSMITIR IST.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

7. A HERPES GENITAL É UMA INFECÇÃO QUE SE TRANSMITE APENAS PELA RELAÇÃO SEXUAL.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

8. O VÍRUS HIV PODE SER TRANSMITIDO PELO SEXO ORAL SEM PROTEÇÃO.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

9. A PREVENÇÃO CONTRA IST IMPLICA O ENVOLVIMENTO DE AMBOS OS PARCEIROS

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

10. AS EXPERIÊNCIAS AMOROSAS OCASIONAIS COM DESCONHECIDOS PREVINEM CONTRA AS IST'S.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

11. NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL NÃO É NECESSÁRIO USAR PRESERVATIVO.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

12. ANTES DE INICIAR AS RELAÇÕES SEXUAIS DEVE-SE PROCURAR UM PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA AVALIAR SEU ESTADO DE SAÚDE E RECEBER ACONSELHAMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE IST.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

13. NÃO É NECESSÁRIO UTILIZAR PRESERVATIVO QUANDO MINHA COMPANHEIRA TOMA ANTICONCEPCIONAL ORAL.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

14. O USO DE PRESERVATIVO SERVE APENAS PARA EVITAR GRAVIDEZ.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

15. O PAPILOMAVÍRUS HUMANO É RESPONSÁVEL PELO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

ATITUDE

Agora, iremos avaliar sua tomada de decisões a respeito da temática.

Assinale Sim, Não, Talvez, Às Vezes ou Raramente, com base nas suas atitudes frente as indagações apresentadas.

1. VOCÊ ACHA ESSA TEMÁTICA IMPORTANTE PARA SER ABORDADA NO CONTEXTO ESCOLAR?

SIM NÃO TALVEZ

2. COSTUMA CONVERSAR SOBRE IST?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE

3. JÁ PROCUROU ALGUM PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE PARA TIRAR DÚVIDAS SOBRE IST?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE

4. JÁ UTILIZOU A INTERNET COMO FORMA DE TIRAR DÚVIDAS SOBRE IST?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE

5. SABERIA IDENTIFICAR ALGUMA IST DE ACORDO COM SEUS SINAIS E SINTOMAS?

SIM NÃO TALVEZ

6. SABERIA UTILIZAR OS MÉTODOS PREVENTIVOS CONTRA AS IST's?

SIM NÃO TALVEZ

7. VOCÊ ACHA QUE A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO NO SEXO ORAL É IMPORTANTE?

SIM NÃO

PRÁTICA

Agora, iremos avaliar seu comportamento a respeito da temática.

Assinale Sim, Não, Talvez, Às Vezes ou Raramente, com base em seu comportamento frente as indagações apresentadas.

1. JÁ REALIZOU TESTE RÁPIDO ALGUMA VEZ PARA DETECÇÃO DE IST?

SIM NÃO NÃO LEMBRO

1.1 SE SIM, QUANTAS VEZES? _____

2. SE REALIZA RELAÇÕES SEXUAIS, UTILIZA OS MÉTODOS PREVENTIVOS EFICAZES CONTRA AS IST's?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE NÃO REALIZO PRÁTICA SEXUAL

3. EVITA UTILIZAR OBJETOS ÍNTIMOS DE CORTES DE OUTRAS PESSOAS, COMO: CORTADOR DE UNHA, GILETE, TESOURAS, PINÇAS.

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE

4. JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO COMPLEMENTAR SOBRE ESSE TEMA?

SIM NÃO

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**CONHECIMENTO**

Assinale Verdadeiro, Falso ou Não sei, com base em seu conhecimento relacionado a temática.

1. ANTES DA COLOCAÇÃO DO PRESERVATIVO MASCULINO DEVE-SE VERIFICAR SEMPRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA EMBALAGEM, A VALIDADE E O CONTROLE DE QUALIDADE DO PRODUTO.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

2. A PÍLULA DO DIA SEGUINTE SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E NUNCA REGULARMENTE.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

3. NÃO EXISTE RISCO DE GRAVIDEZ QUANDO SE UTILIZA O MÉTODO COMPORTAMENTAL “COITO INTERRUPTO – RETIRADA DO PÊNIS ANTES DA EJACULAÇÃO”.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

4. NÃO HÁ RISCO DE GRAVIDEZ QUANDO A RELAÇÃO SEXUAL FOR DURANTE SO PERÍODO MENSTRUAL.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

5. A MULHER PODE ENGRAVIDAR NA PRIMEIRA VEZ QUE TEM RELAÇÕES SEXUAIS.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

6. OS ANTICOMCEPCIONAIS ORAIS (PÍLULAS) PREVINE CONTRA AS IST’S.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

7. HÁ VÁRIOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS QUE PODEM SER CLASSIFICADOS COMO: MÉTODOS HORMONAIS, MÉTODOS COMPORTAMENTAIS, MÉTODOS DE BARREIRA E MÉTODOS DEFINITIVOS.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

8. A CAMISINHA FEMININA E MASCULINA SÃO CONSIDERADOS MÉTODOS COMPORTAMENTAIS.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

9. OS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS IMPEDEM QUE ACONTEÇA A GRAVIDEZ, ASSIM COMO AS IST’S.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

10. OS MÉTODOS SE BEM UTILIZADOS PODEM EVITAR UMA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA.

() VERDADEIRO () FALSO () NÃO SEI

11. O MÉTODO DA TABELINHA É BASTANTE EFICAZ PARA PREVENIR A GRAVIDEZ E IST.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

12. OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E DE BARREIRA SÃO INSERIDOS NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO QUE É DE RESPONSABILIDADE APENAS DA MULHER.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

13. A UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE BARREIRA É IMPORTANTE NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS, POIS IMPEDE E/OU DIMINUI O RISCO DE CONTRAIR ALGUMA IST.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

14. ASSOCIAR OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PODE REDUZIR OS RISCOS DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E DE CONTRAIR IST.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

15. OS MÉTODOS DE BARREIRA DEVEM SER UTILIZADOS APENAS PARA RELAÇÕES HETEROAFETIVAS.

VERDADEIRO FALSO NÃO SEI

ATITUDE

Agora, iremos avaliar sua tomada de decisões a respeito da temática.

Assinale Sim, Não, Talvez, Às Vezes ou Raramente, com base nas suas atitudes frente as indagações apresentadas.

1. CONSIDERA IMPORTANTE A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO NAS RELAÇÕES SEXUAIS?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE

2. SE REALIZA RELAÇÕES SEXUAIS, UTILIZA O PRESERVATIVO EM TODAS ELAS?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE NÃO REALIZO PRÁTICA SEXUAL

3. VOCÊ ACHA QUE A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO PODE PREJUDICAR A RELAÇÃO SEXUAL?

SIM NÃO ÀS VEZES RARAMENTE

4. VOCÊ ACHA QUE PODE SER EMBARAÇOSO, INCÔMODO OU COMPLICADO A UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVO?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () RARAMENTE

5. VOCÊ ACHA QUE A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO DIMINUI O PRAZER?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () RARAMENTE

6. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE O PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ADOLESCÊNCIA PARA EVITAR UMA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E/OU PARA DIMINUIR A INCIDÊNCIA DE IST?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () RARAMENTE

7. VOCÊ ACHA QUE SABE OU SABERIA UTILIZAR CORRETAMENTE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS?

() SIM () NÃO () TALVEZ

PRÁTICA

Agora, iremos avaliar seu comportamento a respeito da temática.

Assinale Sim, Não, Talvez, Às Vezes ou Raramente, com base em seu comportamento frente as indagações apresentadas.

1. SE REALIZA PRÁTICAS SEXUAIS, VOCÊ UTILIZA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () RARAMENTE () NÃO REALIZO PRÁTICA SEXUAL

1.1 SE SIM, ESPECIFIQUE:

[] ANTICONCEPCIONAL ORAL [] CAMISINHA FEMININA [] CAMISINHA MASCULINA [] COITO INTERROMPIDO [] MÉTODOS COMPORTAMENTAIS [] OUTROS: _____

2. JÁ REALIZOU A CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ALGUMA VEZ?

() SIM () NÃO () SOU DO SEXO MASCULINO

2.1 SE SIM, QUANTAS VEZES? _____

3. JÁ PROCUROU A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (POSTO DE SAÚDE) DO SEU MUNICÍPIO PARA ADQUIRIR OU INSERIR ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO?

() SIM () NÃO () ÀS VEZES () RARAMENTE () NÃO REALIZO PRÁTICA

SEXUAL

4. JÁ CONTRAIU ALGUMA IST DEVIDO Á AUSÊNCIA DO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS?

SIM NÃO NÃO REALIZO PRÁTICA SEXUAL

4.1 SE SIM, PODERIA ESPECIFICAR QUAL(IS) CONTRAIU? CASO NÃO LEMBRE, PREENCHA O ESPAÇO COM “NÃO LEMBRO”

5. JÁ ENGRAVIDOU DEVIDO Á AUSÊNCIA DO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS? PERGUNTA ESPECÍFICA PARA A POPULAÇÃO FEMININA. AOS PARTICIPANTES DO SEXO MASCULINO, ASSINALAR A QUARTA OPÇÃO.

6. SIM NÃO ÀS VEZES NÃO REALIZO PRÁTICA SEXUAL SOU DO SEXO MASCULINO

ANEXO 2 – TERMO DE CONCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Discente, você está sendo convidado (a) pela professora Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti, a participar voluntariamente de uma pesquisa intitulada: **CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE JOVENS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**. Você não deve participar contra sua vontade e possui o livre arbítrio de abandonar a pesquisa a qualquer momento. Atente-se para a leitura das informações abaixo, envie qualquer dúvida ou pergunta que tiver para que todas as etapas da pesquisa sejam elucidadas e realizadas corretamente.

O objetivo da pesquisa é avaliar, entre os jovens acadêmicos, o conhecimento, atitude e prática sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. O estudo se justifica devido a necessidade de analisar o comportamento e conhecimento dos jovens acadêmicos diante dos métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, para direcionar criações de futuras ações em saúde sobre as temáticas, visando a minimização destes agravos que possam vir comprometer a qualidade de vida e o desenvolvimento das atividades acadêmicas. A pesquisa acontecerá inicialmente por meio da resolução do questionário, seguido de análise das respostas colhidas, afim de observar o perfil da comunidade acadêmica frente a temática abordada.

Enfatizo que sua colaboração e participação trarão benefícios para o desenvolvimento da ciência, além de possibilidades futuras de intervenções educativas relacionadas à temática. Não será revelado seu nome e tudo que você responder será utilizado somente para fins de pesquisa. Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e não participar do estudo, sem que isto lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo. Você poderá se sentir constrangido em algum momento da pesquisa por se tratar de assuntos sobre infecção sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

Para participar deste estudo, você deverá assinalar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Contatos: Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com: Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti, Avenida da Abolição, 3 – Centro - Redenção, Ceará. Cel: (085) 99986-5134. e-mail: profamarianna@unilab.edu.br

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

A concordância dada abaixo ratifica ser de livre e espontânea vontade que estou participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

link:

<https://drive.google.com/file/d/1zCa8qtIUrboKLM8lvJDav97N2io3i0SJ/view?usp=sharing>

Declaro que tomei conhecimento do estado citado acima, tendo sido devidamente esclarecido a sua finalidade, condições da minha participação e aspectos éticos-legais, sendo assim:

Concordo em participar voluntariamente do estudo.

Não concordo em participar do estudo.